

MICROSCÓPIO

Decorridos já tantos dias, não é propriamente a suspensão do jornal argentino "La Prensa" o que pretendo comentar, mas, simplesmente, o enorme abalo produzido em todo o mundo civilizado.

Havia, realmente, um poderoso motivo para tamanha impressão. Trata-se de um dos órgãos máximos da imprensa mundial, e isto não tanto pelo poder material, como pela força moral decorrente de uma completa independência, posta a serviço, sómente, de causas grandes, nobres e dignas. Constitui, realmente, "La Prensa" uma das mais brilhantes exceções da regra, que faz dos jornais modernos simples emprêsas industriais, frequentemente destituídas de qualquer preocupação ética.

Mas, ainda tomando em conta o excepcional prestígio do grande diário argentino, não me parece houvesse motivo para tamanha celeuma. De que se espantou e indignou o mundo? Do temporário fechamento de um jornal. Acontecesse tal coisa numa democracia e haveria então, realmente, matéria para espanto. Mas, num regime autoritário, que, de mais a mais, tem a dignidade de se confessar tal urbi et orbe, semelhantes sucessos são lógicos, fatais e necessários. De todas as liberdades, a que menos toleram e suportam as ditaduras é a liberdade de imprensa.

Portanto, nada se pode ver demais no ato do governo argentino. Dir-se-á, porém, que éle foi brutal. De acôrdo. Mas há muita maneira de combater o terrível bicho e todas conduzem ao essencial, que é inutilizá-lo. Há os que empregam o varapau. Preferem outros quebrar-lhe delicadamente o espinhaço com uma tênue varinha. Outros, ainda, extraem-lhe as glândulas da peçonha e o domesticam. Todos estes processos são mais ou menos utilizados pelos governos de força: o de que não há exemplo é consentirem uma imprensa verdadeiramente livre, pois há, entre ela e eles, uma incompatibilidade substancial.

RAUL PILLA

10-8-44